

Inpe vai adiar lançamento do satélite CBERS-2 para 2002

JOSÉ CARLOS JÚNIOR
da Folha Online, em São José dos Campos

A segunda versão do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres, o CBERS-2, terá seu lançamento adiado para maio de 2002. O projeto de satélites de sensoriamento remoto, em cooperação com a China, é o mais importante do país.

As mudanças nos planos do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), de São José dos Campos (97 km de SP), foram divulgadas hoje pelo diretor interino Volker W. J. H. Kirchhoff, 58.

Nos testes, o satélite apresentou problemas técnicos. A previsão era de que o lançamento acontecesse em outubro deste ano da base da Tayuan, na China, ao custo de US\$ 50 milhões.

O programa tem um custo total de US\$ 300 milhões. "Resolvemos adiar o lançamento para não pegarmos o inverno chinês", disse Kirchhoff.

O CBERS-1 foi lançado com sucesso em outubro de 99. Segundo Kirchhoff, o projeto está atrasado há vários anos devido aos poucos recursos aplicados pelo governo.

A previsão de recursos para este ano destinados à AEB (Agência Espacial Brasileira), deverá ser de cerca de R\$ 115 milhões. Para o instituto, o ideal seria uma verba de R\$ 200 milhões. Desta forma os projetos em andamento não atrasariam ainda mais.

Os recursos são aprovados pelo Congresso Nacional e liberados pelo MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia). O plano plurianual prevê um crescimento de 15% ao ano nos recursos do Inpe. Em 2000, o órgão recebeu uma verba de R\$ 85 milhões.

Na recente visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à China foi negociado entre os dois países a segunda fase do projeto CBERS, que prevê a construção do CBERS 3 e 4.

Sobre o VLS (Veículo Lançador de Satélite), construído pelo CTA (Centro Técnico Aeroespacial), em São José, o diretor interino explica que o programa na área espacial não será completo enquanto o país não lançar um satélite próprio com sucesso.

A última versão do VLS precisou ser destruída durante o lançamento no ano passado por apresentar falhas. "O CTA precisa provar que o VLS é o foguete que o Inpe precisa", disse.

Comitê

O pesquisador Volker W. J. H. Kirchhoff, 58, foi nomeado na sexta-feira por FHC para exercer interinamente o cargo de diretor do instituto. Kirchhoff era diretor substituto na gestão do engenheiro Marcio Barbosa, que assumirá o cargo de diretor-geral adjunto da Unesco, em Paris, na França.

Kirchhoff, PhD pela Pennsylvania State University, é engenheiro eletrônico, da área de ciências espaciais, com doutorado em física e atua no Inpe há 32 anos. É autor de quatro livros e fundador do laboratório de ozônio no Inpe.

O MCT deverá formar um comitê com autoridades da área de ciência e tecnologia para captar cientistas que assumirão o cargo de direção do instituto. O comitê escolherá, sem prazo definido, três nomes dos quais sairá um nomeado pelo ministro para a direção.

Será a primeira vez que o órgão terá um diretor com mandato. Segundo o diretor interino Kirchhoff, o mandato deverá ser de quatro anos podendo ser renovado. As regras para o processo serão definidas pelo MCT.

O maior desafio para a nova direção do Inpe será trazer de volta alguns dos 500 profissionais que o instituto perdeu nos últimos dez anos. Cerca de 200 cargos já foram instintos.

"Um doutor demora dez anos para atingir o pico da produção. E o maior salário do Inpe não ultrapassa os R\$ 5.000", disse o pesquisador.